

GÊNERO NOTÍCIA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS NO ENSINO MÉDIO

NOTICIAS DE GÉNERO Y ENSEÑANZA DEL LENGUA PORTUGUESA: PROPUESTAS EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Luzia Rodrigues Vieira Leite¹, Denyse Mota Silva²

¹ Graduanda em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS campus Araguatins-TO. E-mail: luziarodriguesvieira@gmail.com.

² Doutora em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Mestrado em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa. Graduada em Letras. Professora da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, Campus de Araguatins-TO. Atualmente tem atuado nas áreas de Leitura, Produção textual, Interpretação, Metodologia Científica e Orientação e Projetos de pesquisa em Letramentos. E-mail: denyse.ms@unitins.br.

Resumo: O presente artigo visa refletir e discutir o uso dos gêneros textuais como ferramenta fundamental no ensino de Língua Portuguesa, especificamente o trabalho com o gênero notícia como instrumento facilitador durante as aulas, com uma visão relevante no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Aspirando alcançar tal objetivo, será realizado um estudo à cerca do gênero textual notícia, tendo como pressuposto o aprimoramento e a compreensão desse gênero como possibilidades de diferentes usos da linguagem, influenciando na compreensão do mundo e na formação do aluno para o exercício de sua cidadania. A pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativo, baseada em autores como MARCUSCHI (2010) e (2008), DOLZ e SCHNEUWLY (2004), BRONCKART (2009), KOCH (2014), MIRANDA E SILVA (2019), TRAVAGLIA (2009), PCNs (1998), dentre outros. Para tanto, a notícia é um gênero textual que tem como princípios básicos o ensino, das numerosas formas de expressão dos pensamentos e emoções por meio de mecanismos simbólicos, podendo aprimorar a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, através da sequência didática, assim como encontrar nela uma ótima alternativa para tornar o processo de ensino mais crítico e reflexivo no Ensino Médio.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Ensino Médio; Língua Portuguesa; Notícia.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar y discutir el uso de géneros como una herramienta fundamental en la enseñanza del idioma portugués, que trabaja específicamente con el género informativo como facilitador durante las clases, con miras relevante sobre el proceso

de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. En este sentido, se realizará un estudio acerca del género textual noticia, teniendo como presupuesto el perfeccionamiento y la comprensión de ese género como posibilidades de diferentes usos del lenguaje, influenciando en la comprensión del mundo y en la formación del alumno para el ejercicio de su ciudadanía. La investigación es de cuño bibliográfico y cualitativo, basada en autores de renombre como MARCUSCHI (2010) y (2008), DOLZ y SCHNEUWLY (2004), BRONCKART (2009), KOCH (2014), MIRANDA E SILVA (2019), TRAVAGLIA (2009), PCN (1998), entre otros. Por lo tanto, la noticia es un género cuyos principios de enseñanza, las numerosas formas de expresión de los pensamientos y emociones a través de mecanismos simbólicos básica, puede mejorar la práctica de la enseñanza de la profesora de portugués, através de la secuencia didáctica, así como encontrar en ella una óptima alternativa para hacer el proceso de enseñanza más crítico y reflexivo en la Enseñanza Media.

Palabras clave: Géneros de Texto; Enseñanza Media; Lengua portuguesa; Noticia.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa refletir e discutir o uso dos gêneros textuais como ferramenta fundamental no ensino de Língua Portuguesa, especificamente o trabalho com o gênero notícia como instrumento facilitador durante as aulas, com uma visão relevante no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Aspirando alcançar tal objetivo, será realizado um estudo à cerca do gênero textual notícia, tendo como pressuposto o aprimoramento e a compreensão desse gênero como possibilidades de diferentes usos da linguagem, influenciando na compreensão do mundo e na formação do aluno para o exercício de sua cidadania.

A utilização do gênero notícia influencia de modo positivo para a produção de textos e também o ensino gramatical, podendo sanar

o distanciamento da realidade social, em que muitas vezes estão inseridos com suas dificuldades de produção textual. Ademais podendo criar significado diversos no que se refere à escrita e interpretação de textos, minimizando recorrente utilização textual apenas como pretexto para ensinar gramática.

Conhecer e saber classificar os gêneros textuais passou a ser algo de extrema necessidade, uma vez que até pouco tempo tecia-se uma certa “confusão” com relação a tipos textuais e gêneros textuais. Diante disso, é preciso que se abram espaços nas salas de aula para haver reconhecimento e sistematização do trabalho com estes que são importantes para o ensino de gramática.

Pensando nisso, o objetivo específico deste projeto é contribuir de maneira crítica, procurando colaborar positivamente com a execução da melhor sequência didática a ser

adotada, para que seja possível alcançar o aprimoramento dos estudos pautados no ensino de gramática e produção de textos por meio dos gêneros textuais, em especial o gênero notícia.

A escolha por este tema justifica-se pela inquietação que fora despertada durante a realização do Estágio Supervisionado III, cujas observações das aulas ministradas no ensino médio, percebemos a necessidade de uma investigação e ou reflexão dos métodos adotados pela professora regente, no que se refere ao trabalho com gêneros textuais. Uma vez que ficou claro que algumas vezes as práticas adotadas fundamentam-se em práticas inconsistentes e pouco usadas atualmente.

A pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativo, baseada em autores de renome como MARCUSCHI (2010) e (2008), DOLZ e SCHNEUWLY (2004), BRONCKART (2009), KOCH (2014), TRAVAGLIA (2009), PCNs (1998), dentre outros. Por meio de revisão das obras dos autores citados a cima, busca-se elevar o trabalho em sala de aula a uma visão focada na disseminação de saberes linguísticos por meio dos gêneros textuais; uma vez que só será possível elevar o ensino, aplicando as práticas corretamente; levando em consideração que o professor precisa agir como um articulador de novos métodos de aprendizagem.

Portanto, esse artigo compõe-se de 4 seções: Na primeira, descreve os gêneros textuais e ensino, na segunda, apresenta-se as concepções de linguagem: pensamento, comunicação, e interação, na terceira apresenta a notícia nas aulas de língua portuguesa e a quarta apresenta uma reflexão em relação a metodologia da sequência didática (SD) e as possibilidades de ensino.

2. OS GÊNEROS TEXTUAIS: BREVES

CONSIDERAÇÕES E CONCEITO

Nesta seção apresentaremos os gêneros textuais e posteriormente o ensino do mesmo. Marcuschi (2010) faz uma observação histórica acerca dos gêneros textuais, onde diz que:

O surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

A partir daí os gêneros foram tomando mais espaço tanto na oralidade como na escrita, havendo assim a explosão da temática acerca dos gêneros textuais. “Os gêneros textuais surgem, situam-se e interagem-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (MARCUSCHI, 2010, p. 20), passando a serem vistos como essenciais ao convívio social, pois através dos gêneros a comunicação torna-se possível.

Bronckart (2009) assevera que,

[...] sobre sua situação de ação (sobre os motivos, intenções, conteúdo temático a transmitir, etc.) e das suas representações sobre

os gêneros de textos indexados disponíveis no intertexto. Nessa visão, todo novo texto empírico, portanto, é necessariamente construído com base no modelo de um gênero, isto é, ele pertence a um gênero (BRONCKART, 2009, p. 138).

Estes foram se caracterizando em grande parte por suas funções comunicativas e institucionais, deixando de lado suas peculiaridades estruturais e linguísticas. Marcuschi (2010) refere-se aos gêneros caracterizando-os como de difícil definição formal, uma vez que possui inúmeras formas com um único significado, e que ao passo que surgem, também podem desaparecer. Bronckart (2009) diz que os gêneros não podem jamais ser classificados como racionais, estáveis e/ou definitivos, pois eles são em números ilimitados e incontáveis, depois porque os parâmetros de classificação são pouco delimitáveis e estão em constante interação.

Acredita-se que as novas tecnologias, da área da comunicação, tenham propiciado o aparecimento de novos gêneros textuais, “por certo, não são as novas tecnologias que *per se* que originaram novos gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias” (MARCUSCHI, 2010, p. 21). Sendo assim, pode se dizer que a influência dos suportes tecnológicos da comunicação como revista, internet, televisão, jornal, entre outros que por estarem ligadas às atividades comunicativas, vem abrigando novos gêneros, e conseqüentemente tornando-os mais abrangentes e disseminados, abrindo,

sem dúvida, espaço para o surgimento de novas formas discursivas.

Marcuschi (2010, p. 21) assevera que “esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem ancoragem em outros gêneros já existentes”, como se pode perceber em Bakhtin (1997)³, *apud* Marcuschi (2010, p.21) “que falava em “transmutação” dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos.” Por isso a afirmação quanto às tecnologias favorece o surgimento de gêneros inovadores, mas que não significam necessariamente novos. Podemos citar como exemplo a questão da carta, seja ela pessoal ou comercial, que tem como seu antecessor o bilhete, estruturalmente falando, ela é nova, mas não surgiu do nada, teve sua fundamentação no bilhete, que já existia antes dela. E assim segue o que podemos chamar de transição de um gênero para outro, favorecido pelas tecnologias.

De modo que Marcuschi (2010) também enfatiza que:

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com certo *hibridismo* que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua (MARCUSCHI, 2010, p. 21).

Nota-se que a linguagem dos novos gêneros se torna mais maleável, se utilizando

³ BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. **Os gêneros do discurso**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

de modelos prévios para chegar a novos objetivos através dos mesmos; em vista de suas funcionalidades, é compreensível enfatizar esses novos objetivos, isso implica dizer que mesmo que estes não se definam em aspectos formais, sendo tanto linguísticos como estruturais, mas sim como funcional e sócio comunicativo, não quer dizer que estejamos preterindo a forma. Segundo Marcuschi (2010) em alguns casos as formas irão determinar os gêneros, em outros serão as funções que irão exercer esse papel.

No entanto em alguns casos, o que determinará o gênero será o próprio suporte que os textos aparecem. Marcuschi (2010) cita o exemplo de um determinado artigo científico que fora publicado em uma revista científica, e posteriormente o mesmo texto apareceria no jornal diário, mesmo assim continuaria sendo o mesmo texto.

Por conseguinte, com classificação na hierarquia de valores diferente, por assim dizer que mesmo sendo textos idênticos de gêneros iguais, mas se estiverem em suportes diferentes terão valores distintos. Segundo Marcuschi (2010) é preciso ter cautela ao considerar o predomínio de formas e funções ao determinar e/ou identificar um gênero. Com isso, é imprescindível uma observação criteriosa quando for fazer essa classificação, para não haver confusão com relação às formas e funções dos gêneros, ademais elas são fundamentais para reconhecê-los.

2.1. Classificação de gênero e tipologia textual

Conhecer e saber classificar os gêneros textuais passou a ser algo imprescindível, pois até pouco tempo tecia-se certa “confusão” quanto às

terminologias gênero textual e tipologia textual. Schneuwly (2004) citado por Schneuwly e Dolz (2013, p. 23), define gênero textual como sendo:

- Tradicionalmente utilizada no domínio da retórica e da literatura, essa noção encontrou, provavelmente pela primeira vez, uma extensão considerável na obra de Bakhtin (1953\1979), a qual se referem numerosos autores contemporâneos. Pode-se resumir da seguinte maneira sua posição:
- cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros.
- três elementos os caracterizam: conteúdo temático – estilo – construção composicional;
- a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou interação do locutor.

Por outro lado, mesmo sendo mutáveis e flexíveis, eles possuem certa estabilidade, pois apresentam uma composição, que por assim dizer, tem uma estrutura de acordo com sua função, caracterizando-se pelo seu plano comunicacional, e conseqüentemente apresentam um estilo onde se entrelaçam à gramática e o léxico, utilizando-se tanto da língua como do gênero em si.

Para entender melhor a definição de gênero, atentemo-nos a seguinte observação feita por Marcuschi (2010):

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga

para referir-se os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...] os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, e assim por diante (MARCUSCHI, 2010, p. 24).

Como pudemos perceber, existem inúmeros gêneros textuais, desde o mais casual ao mais complexo, eles estão inseridos no contexto social, não tem como fazer uma lista fechada de todos os gêneros textuais, devido sua sensibilidade cultural e sociodiscursiva (MARCUSCHI, 2010). Sendo assim por mais que se imagine uma determinada quantidade de gêneros, é plausível que essa quantidade se exceda a cada novo gênero que surge, pois a cada dia surgem novos gêneros, diferentemente das tipologias textuais, termo que “usamos para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* [...]. Em geral os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia

de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*” (MARCUSCHI, 2010, p. 23). Fazer essa distinção de gêneros textuais e tipologias é fundamental para sanar as ideias pré-estabelecidas, que geram dúvidas em relação à diferença entre eles.

Portanto, Marcuschi (2010) afirma que para a noção de tipo textual, o que predomina é a identificação de sequências linguísticas típicas que lhes servirão como norteadoras; já para a noção de gênero textual, existe a predominância dos critérios de ação prática, funcionalidade, circulação sócio histórica, conteúdo temático, estilo e forma composicional.

É importante dizer que um gênero pode realizar diversos tipos textuais, isto implica dizer que um texto pode ser tipologicamente heterogêneo. Dessa forma e no geral pode-se dizer que, segundo Marcuschi (2010) a heterogeneidade dos tipos de gênero é bem extensa.

2.2. O ensino e os gêneros textuais

Para relacionar e discutir o ensino com a proposta dos gêneros textuais fundamentamos na previsão dos Parâmetros dos Currículos Nacionais. Assim, os PCNs (1998) sugerem manusear os gêneros textuais na produção de textos, sejam eles orais ou escritos, aperfeiçoando o processo de ensino aprendizagem dos alunos, colaborando com o letramento escolar, dado que para se conseguir alcançá-lo é necessário que este esteja vinculado ao trabalho com gêneros.

Nesse sentido, seria bem mais eficaz trabalhar o léxico e a gramática agregando-os aos gêneros textuais. Logo, “as observações teóricas expostas não só visam esclarecer conceitos como

também apontar a diversidade de possibilidades de observação dos gêneros textuais” (MARCUSCHI, 2010, p. 35). Esta afirmação nos leva a defender o ensino por intermédio dos gêneros, uma vez que eles englobam o todo, sendo bem mais proveitoso incluí-los no trabalho com a gramática; e, por conseguinte através dos gêneros o aluno será capaz de compreender que ter domínio e aprender a gramática vai muito além do jogo de regras à que estão habituados, assim como a produção de texto também passa a produzir e ter maior sentido.

Em relação ao papel fundamental da gramática no processo do ensino, Antunes ressalta: “A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem, e escrevem nas práticas sociais de uso da língua ” (Antunes, 2003, p. 89).

Drey (2008) destaca e ressalta algumas características relacionadas às dificuldades de produção textual na escola:

A falta de atividades precedentes à produção do texto, o que gera dúvidas por parte dos alunos e um conseqüente afastamento e desmotivação em relação à atividade de escrita proposta; o distanciamento do ato de produção textual da realidade social na qual os alunos estão inseridos e a ausência de significado para o educando na ação de escrever um texto, isto é, a concepção do texto escolar apenas como atividade “para preencher tempo” de aula e ser avaliada (DREY, 2008, p. 03). (Aspas do texto original).

A produção de textos na escola deve ser vista como um processo de comunicação e interação social, e não apenas como uma simples atividade avaliativa, como se costuma ver descritos em alguns lugares. O texto é antes de tudo, uma atividade comunicativa onde as ações são apreendidas através de interpretações produzidas por meio da linguagem de textos próprios.

No entanto, a produção textual deve ser vista pelos alunos como algo necessário para a sua aprendizagem, e não como uma atividade prevista de enrolar na aula ou elaborada de qualquer jeito, mas que os alunos sejam despertados para a função primordial que os mesmos exercem em sua vida escolar. Utilizar os gêneros textuais como forma de incentivo a esta produção é uma das maneiras e possibilidades mais eficazes para se trabalhar dentro desta área. Uma vez que, segundo Drey (2008, p. 6) “[...] é perceptível que a situação da produção textual no ensino atual não cumpre o propósito pré-estabelecido de desenvolver a habilidade de expressão escrita do aluno [...]”.

Já “do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um *mega instrumento* que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes” (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p. 64). Há muito tempo que o gênero é utilizado na escola como ferramenta auxiliadora no processo da aquisição da leitura e escrita, o mesmo deixou de ser apenas um instrumento de comunicação, passando a desempenhar o importante papel como objeto de ensino aprendizagem.

Assim em se pensando no ensino e aprendizagem “o professor precisa saber articular

seu conhecimento gramatical aos novos métodos de aprendizagem que contemplam o texto como objeto de ensino, despertando nos alunos a curiosidade, o interesse e o gosto pela leitura e produção textual” (OLIVEIRA, *et all*, 2017, p. 2).

Ao analisarmos o ensino voltado puramente para a gramática, nota-se que este é ineficiente para alcançar de fato o ensino aprendizagem que se espera. É preciso que a sociedade leve em consideração o conhecimento de mundo do aluno, e dê maior importância ao aluno, em relação as suas experiências, para que assim os saberes deste sejam entendidos como algo relevante ao seu processo de aprendizagem.

É por isso que a previsão dos PCNs (1998) defendem que a escola precisa garantir ao aluno o acesso aos saberes linguísticos, sendo necessários para a prática da cidadania e o despertando para reflexões e questionamentos, porém a realidade ,muitas vezes, é o das escolas trabalharem esses saberes linguísticos isoladamente, de maneira simplificada e reduzida, ensinando os conteúdos usando frases soltas, promovendo ,assim, o distanciamento dos alunos que não conseguem compreender a aplicação dos conteúdos em sua amplitude. Conforme afirma Oliveira, *et all* (s.d) o trabalho com o texto por parte do professor, tem que se efetivar de fato, e não apenas ser utilizado como simples complemento.

Para tanto, a proposta de ensino e do trabalho com gêneros na escola, deve levar o aluno a dominá-lo em sua plenitude, levando em consideração o papel do gênero como sendo instrumento intrínseco no desenvolvimento da linguagem, produção textual e conhecimentos gramaticais. Uma vez que “durante as aulas, é função de o professor favorecer um entendimento mais amplo sobre o que de fato é a gramática

e como a mesma pode ser utilizada de forma consciente para a produção ou aperfeiçoamento dos diversos gêneros textuais presentes na sociedade” (OLIVEIRA, *et all*. 2017, p. 6).

3. CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: PENSAMENTO, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO.

Para compreender e discutir as particularidades e desafios no aperfeiçoamento consciente da proposta dos gêneros textuais, Travaglia (2009) enfatiza que um dos pontos importantes para o ensino de língua materna, é a forma como o educador concebe a língua e a linguagem, para ele este fator é determinante, pois, ao entender este processo, altera em alguns aspectos a estrutura do trabalho com a língua em relação ao ensino.

O autor pontua que a concepção de linguagem tem a mesma importância comparada à postura que se espera em relação à educação. Estas concepções possuem um elo entre si, uma vez que é necessário entrelaçar as três para que o ensino faça sentido. Cada uma destas concepções tem uma visão acerca da linguagem. A primeira é a linguagem como expressão do pensamento. Assim Travaglia (2009) define essa primeira concepção nas seguintes palavras:

Para essa concepção as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é o ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que

a enunciação acontece. As leis da criação linguística são essencialmente as leis da psicologia individual, e da capacidade de o homem organizar de maneira lógica seu pensamento dependerá a exteriorização desse pensamento por meio de uma linguagem articulada e organizada. Presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem. São elas que se constituem nas normas gramaticais do falar e escrever “bem” que, em geral, aparecem consubstanciadas nos chamados estudos linguísticos tradicionais que resultam no que se tem chamado de *gramática normativa ou tradicional* [...] (TRAVAGLIA, 2009, p. 22).

Isso quer dizer que não adianta apenas pensarmos, se não soubermos expressar este pensamento de maneira contextualizada e bem articulada, não fará sentido. Assim levando para o ensino, levemos em consideração aqui o trabalho com os gêneros, em especial o gênero notícia nas aulas de Língua Portuguesa, quando o educador escolhe este gênero para trabalhar, ele deve refletir que terá que despertar no primeiro momento o pensamento do aluno, para que ao despertá-lo, este seja capaz de se expressar, compreendendo o uso daquele dado gênero e a partir daí, desenvolvendo a segunda concepção de linguagem como instrumento de comunicação.

“Nessa concepção a língua é vista como um

código, ou seja, como um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada” (TRAVAGLIA, 2009, p. 22). Nesse sentido, o aluno que antes via a notícia e a projetava em seu pensamento, agora irá transmiti-la a um ouvinte, no caso em questão, aos colegas de classe, fazendo com que eles o entendam, dando lugar à terceira concepção que vê a linguagem como forma de interação.

“Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)” (TRAVAGLIA, 2009, p. 23). Em seguida, o aluno é capaz de interagir com os colegas, conseguindo passar a mensagem propiciada pela notícia, fazendo sentido, sendo capazes de refletir sobre seus usos no dia a dia. Para tanto, Rosa e Zanotto (2009) afirma que “os professores devem ter a consciência das amplas funções desempenhadas pelo uso da língua na construção da identidade e na promoção do desenvolvimento das pessoas e dos grupos sociais” (ANTUNES, 2009⁴ *apud* ROSA E ZANOTTO, 2009, p. 5).

Para isso, é preciso que haja domínio sobre as questões textuais como coerência, coesão, implicações gramaticais e lexicais da diversidade de tipos de gêneros textuais, tratando de maneira especial às unidades da gramática, e equilibrando ensino e avaliação. Souza (2010) pontua que,

As interações referem-se não apenas àquelas que acontecem face a face. Os processos interativos também

⁴ ANTUNES, Irlandé. *Língua, texto e ensino. Outra escola possível*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. 236 p.

decorrem de uma compreensão ativa em que o leitor aceita, reformula, contrapõe, e complementa as informações do texto conforme seus conhecimentos e experiências (SOUZA, 2010, p. 64)

Contudo, o meio em que o aluno está inserido exerce grande influência quando se trata de interação, pois será por meio do seu conhecimento de mundo que o mesmo será capaz de apontar inferências nos textos trabalhados em sala, e a partir daí tudo começa a estabelecer conexão e sentido com o que está sendo ensinado, esperando que seja apreendido realmente pelo aluno.

4. O ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sabe-se que todo gênero textual tem uma função específica. Uns apresentam maior circulação na sociedade, enquanto outros apresentam menores, mas cada um tem a sua importância. Logo a notícia como sendo um formador de opinião, necessita de um estudo voltado apenas para ela. Saber o que a mídia nos repassa, é relevante quando se trata da notícia. O mecanismo de produção funciona como um facilitador na tarefa de identificar tentativas de manipulação da opinião. Mas afinal, o que se entende por notícia?

Rosa e Zanoto (2009) trabalha seu conceito e define notícia como sendo um texto informativo que apresenta um fato novo que seja de interesse público. Um dos elementos principais da notícia é a questão da imparcialidade, que de acordo

com os manuais de jornalismo, a notícia deve ser imparcial e impessoal.

A notícia tem em sua composição uma estrutura padrão, trazendo o *lead* e o corpo. O *lead* funciona basicamente como um transmissor de informações básicas, como por exemplo: o quê, quem, como, onde, quando e por quê. O corpo da notícia é basicamente o desenrolar dos fatos em ordem cronológica.

Um dos pressupostos básicos do gênero notícia é o comprometimento do autor com a realidade, a qual tem que ser descrita de maneira fidedigna ao ocorrido, sem alterar os fatos e nem os suprimir, isso é o que a difere de outros gêneros como a reportagem e o artigo de opinião. A linguagem adotada é formal, assim como todo o texto jornalístico. Deve ser um relato conciso e objetivo dos fatos, é imprescindível manter a acessibilidade ao público leitor. Na sua composição deve haver frases curtas e diretas, com a maior clareza possível. Existem vários meios de circulação para a notícia, mas o que é mais imaginável é o jornal, mas além dele tem as revistas, o rádio, a televisão e os sites.

Em se tratando do ensino do gênero notícia e diante do pensamento que a formação do aluno é também responsabilidade da escola, vem à tona a necessidade de instrumentalizá-los com as metodologias necessárias para ler e escrever de maneira eficaz e com autonomia. Em alguns casos as práticas pedagógicas perderam a eficiência, e com isso, estão deixando de apresentar resultados satisfatórios, em face disso, é também necessário refletir e identificar as fragilidades metodológicas e buscar solucioná-las.

Até pouco tempo, as abordagens metodológicas não davam tanta importância a quem leria os textos e nem como os objetivos

seriam produzidos. Desse modo, não apresentavam interesse, porque não proporcionavam aos alunos a oportunidade de conhecerem os diferentes gêneros e suas funções, permitindo que estes produzissem em ambientes que fossem além do ambiente escolar.

Acerca desta questão, cabe mencionar o interacionismo sociodiscursivo como facilitadora nesse processo, destacando a interação social, utilizando a linguagem como instrumento e analisando a transformação desta em discurso, como meios propostos através dos gêneros textuais. Dessa forma, o estudo do texto é privilegiado numa constante com a interação

social e suas diversas esferas.

Ao selecionar um gênero para se trabalhar, aspectos relacionados à sua conceituação e situação comunicacional devem ficar bem claros, para evitar alguns transtornos; para tanto, é aceitável montar uma excelente organização de sequência didática.

Caregnatto e Costa-Hübes, Schneuwly e Dolz (2004) pontuam que por meio da sequência didática o aluno pode ser capaz de dominar um determinado gênero, mesmo que este nunca tenha tido contato com ele, segue sua proposta abaixo:

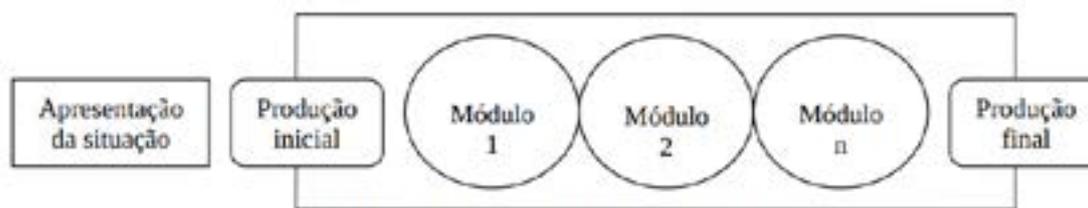


FIGURA 1 - Esquema da Sequência Didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.98 *Apud* Caregnatto e Costa-Hübes (2009, p. 16).

De acordo com o esquema apresentado, o primeiro passo é apresentar a situação, onde deverá ser descrito aos alunos se será uma produção escrita ou oral que eles deverão fazer, em seguida estes irão elaborar um primeiro texto, de posse de seus conhecimentos prévios, tanto faz ser escrito ou oral, desde que se ligue ao gênero que se está trabalhando, esta será a produção inicial, conforme denominada pelos autores.

Nesta fase, o professor poderá fazer uma breve avaliação das capacidades que os alunos já possuem, fazendo um ajuste nas atividades propostas pela (SD), e ligando às dificuldades

encontradas pela turma. “Os *módulos*, construídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e profunda” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84).

Sendo assim, “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Consequentemente, o aluno fará

uso desta, especialmente com um gênero que não domine, ou que não domine suficientemente, para que assim construa e exerça domínio sobre eles.

O gênero notícia é bem relevante para o ensino da língua portuguesa, principalmente no ensino médio, por ser um texto breve e atraente, requerendo discussão, participação e produção textual. Mas é preciso situar o aluno explicando tudo que ele necessita saber, como por exemplo: o motivo de se estar trabalhando com determinado gênero, para quê ele está lendo e escrevendo, e a sua escrita faz sentido para quem vai ler. Essa etapa de apresentação no processo de ensino é muito importante, influenciando o sucesso da sequenciação.

A seguir tem uma noção do procedimento a ser adotado:

- **Apresentação de um protótipo da notícia;**
- **Esclarecimento do destinatário da produção;**
- **Esclarecimento da realização da produção final;**
- **Determinação se será em dupla ou individual;**

Nesse momento, julga-se necessário ensinar ao aluno qual linguagem ele utilizará, quais os elementos que compõem o gênero, o público alvo e o suporte que a publicação está veiculada; é imprescindível que professor evidencie todas as informações acerca do gênero, para que os alunos conheçam seu propósito comunicativo.

A primeira produção realizada pelos alunos não terá caráter avaliativo, servirá apenas como um “medidor”, para que tanto o professor consiga observar as dificuldades, e os pontos negativos da produção, podendo o aluno fazer a auto avaliação

dos resultados obtidos, satisfatórios ou não. Não resta dúvida que os alunos serão inspirados e motivados a melhorar seu desempenho na próxima vez que forem produzir.

Em seguida, o professor poderá iniciar uma discussão em sala sobre os pontos fortes, as dificuldades encontradas no momento da produção e propor sugestões e maneiras de eliminá-las. Nesse momento, o docente poderá observar melhor esses aspectos e optar por outras atividades que auxiliem os alunos intervindo específica e pontualmente nos mesmos, e a partir daí dar continuidade a sequência didática.

Sobre os textos produzidos, os alunos já terão adquirido algum repertório vocabular sobre o gênero em questão, bem como suas características técnicas. Depois que o aluno considerar os aspectos positivos e negativos de sua produção, este poderá colocar em prática o conhecimento adquirido, elaborando outra produção. Com essa, será possível perceber a evolução do aluno e estes individualmente conseguirão detectar algumas de suas falhas e medir boa parte de seu aprendizado. Esta produção final será de caráter avaliativo.

Não obstante, sobre a utilização dos gêneros textuais como ferramenta de ensino e aquisição do aprendizado, Antunes (2003) frisa que:

[...] é pela leitura que se aprende o *vocabulário* específico de certos gêneros de texto ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que apreendemos os *padrões gramaticais* (morfológicos e sintáticos) *peculiares à escrita* [...] (ANTUNES, 2003, p.75).

Dessa forma, “a possibilidade de revisão da escrita, considerando o texto como provisório até o momento que chega ao destinatário, é objetivo a ser alcançado pela sequência didática” que foi proposta por Schneuwly e Dolz (2004) *apud* Rosa e Zanotto (2009, p. 8). Levando em consideração a primeira produção e a produção final, sua estruturação funciona como um reforço à ideia de que saber escrever é igualmente saber reescrever.

Como é perceptível que, por meio da leitura de gêneros e reescrita dos mesmos, os alunos são capazes de ampliar significativamente seu vocabulário, e conseqüentemente passam a ter uma escrita mais significativa, fazendo com que não crie certa confusão em relação aos elementos gramaticais e de sintaxe, mas por intermédio da (SD), é possível levantar os pontos problemáticos, e posteriormente buscam resolvê-los por meio da reescrita e dos métodos aplicados na (SD).

4.1. MODELO E APLICAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA

Como intuito de demonstrar o funcionamento e a eficiência da metodologia acima explicitada, segue a descrição de uma aula de Língua Portuguesa, elaborada durante o estágio supervisionado III, para a 1ª série do Ensino Médio, com a proposta de análise de uma notícia, com base na qual foi solicitado aos alunos, que trabalhassem questões referentes à identificação do gênero de texto, seu objetivo e meio de publicação, assim como a aplicação da proposta da Sequência Didática, objetivando-a para a produção textual.

Na aula em questão foi apresentada

uma notícia aos alunos, onde explicamos as características da mesma e sua definição, seu objetivo e o meio de circulação; logo depois, solicitamos aos discentes que produzissem uma notícia voltada para a comunidade escolar individualmente, ficando a mesma exposta no mural da escola.

Assim, partimos a produção inicial, cada um escolheu um tema para sua notícia e começaram a produzir. Conforme nos entregavam os textos elaborados, nós pudemos avaliar inicialmente o nível de escrita, baseando-se no entendimento de cada um e refletindo sobre as dificuldades encontradas. Nas aulas seguintes nós solicitamos novas produções baseadas no mesmo gênero, esperando alcançar o aperfeiçoamento por parte dos alunos, e a cada produção fomos percebendo que a escrita melhorava significativamente.

Ao final do nosso estágio pedimos aos estudantes que produzissem uma última notícia a pedido da docente, para que fossem avaliados, e assim ela permitiu que nós atribuíssemos uma nota para eles, de acordo com a produção final de cada um, baseado no que haviam estudado até aquele dado momento. E assim o fizemos. Todos os alunos conseguiram desenvolver a escrita e a organização das ideias muito bem; percebemos que todos tinham apreendido o que definia o gênero notícia e principalmente, o que era necessário para que eles mesmos elaborassem a produção de uma notícia coerente. Enfim, finalizamos o Estágio Supervisionado III sentindo-nos realizadas, por ter conseguido transmitir com sucesso o conteúdo proposto.

Por conseguinte, é perceptível que o sucesso de cada aula ministrada depende unicamente do bom planejamento aliado à metodologia adequada, como a sequência

didática, e principalmente o envolvimento dos alunos e a dedicação dos professores para realizá-la com eficiência e prazerosamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs refletir acerca das práticas escolares relacionadas ao ensino dos gêneros textuais como ferramenta fundamental no ensino de Língua Portuguesa, especificamente o trabalho com o gênero notícia como instrumento facilitador durante as aulas, com uma visão relevante no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Mediante um estudo à cerca do gênero textual notícia, tendo como pressuposto o aprimoramento e a compreensão desse gênero como possibilidades de diferentes usos da linguagem, influenciando na compreensão do mundo e na formação do aluno para o exercício de sua cidadania.

Diante às reflexões e estudo, podemos verificar que a presença dos gêneros de texto na sala de aula hoje funciona como um “excelente instrumento” para a disseminação do conhecimento, pois além de mediar o processo, contribui também, facilitando e incentivando a produção textual, e conseqüentemente o trabalho com a gramática, criando interações comunicativas que sustentam o trabalho no ambiente escolar.

Contudo, o aluno precisa compreender a linguagem e utilizá-la como apoio para adquirir conhecimento, inserindo os gêneros no processo

de ensino e aprendizagem, tanto para o ensino médio como para o ensino fundamental, atuando como facilitador no trabalho docente. No caso em questão, apresentamos o gênero notícia e as possibilidades da sequência didática para facilitar o ensino do mesmo.

Segundo os teóricos estudados e analisados acerca da temática, percebemos que é imprescindível o desenvolvimento eficiente da prática docente do professor de Língua Portuguesa por meio dos gêneros, levando os seus discentes a ter domínio e saber utilizá-los nas mais variadas situações comunicativas e conhecerem sua diversidade.

Para tanto, aspira-se que a utilização do gênero notícia influencie de modo positivo para a produção de textos e ensino gramatical, sanando o distanciamento da realidade social em que eles estão inseridos e as dificuldades de produção textual, criando assim significado no que se refere à escrita e interpretação textos, cessando a concepção de uso do texto apenas como pretexto para ensinar gramática.

Dessa forma, o trabalho com gêneros textuais na escola aliada à sequência didática, contribui de forma significativa para que o aluno tenha acesso à língua em funcionamento, o que conseqüentemente auxilia para que o mesmo produza diversos tipos de texto, ficando evidente sua habilidade de leitura, escrita e produção de textos, proporcionando cada vez mais interação e crescimento escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. – 2. Ed., 1. Reimpr. - São Paulo: EDUC, 2009.
- CAREGNATTO, Marione Fátima Picini; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Uma reflexão sobre o gênero notícia impressa: trabalhando com sequência didática a partir da construção de um modelo didático de gênero**. In: XIX CELLIP. *Anais do XIX* Seminário do Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná, Paranaguá. Cascavel: EDUNIOESTE, 2009. ISSN: 2175-2540. p. 85-113.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- DREY, Rafaela Fetzner. 2008. **O Trabalho com gênero de texto no ensino médio: aliado a sequência didática e o livro didático**. In: Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação Blumenau, São Leopoldo, RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, – UNISINOS, 2008, ISSN 1981 – 9943, p. 02 - 20.
- KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed., 2ª reimpr. - São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora, (organizadoras). **Gêneros textuais e ensino**. 1. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Parábola, 2010.
- OLIVEIRA, A. B; SOUZA, A. N. De; OLIVEIRA, L.S. **Gêneros textuais como recurso para o ensino da língua portuguesa**. In: 10 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES / 11 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. 2017, Aracaju-Sergipe. *Anais anped*, 2017. p. 1-10.
- MIRANDA, Denize Lima; SILVA Denyse Mota. Práticas de Letramento Literário: O Leitor e a obra Literária na Construção do Saber. In: **JNT - Facit Business and Technology Journal**. 10 (2): p. 35-48. ISSN 2526-4281 2019. Disponível: <https://jnt.faculadefacit.edu.br>. Acessos em: 26-set-2019.
- ROSA, Ana Denise Silva da; ZANOTTO Normelio. **Aplicação do gênero notícia no ensino médio**. In: V SIGET: Simpósio de estudos de gêneros textuais, International symposium on genre studies, o ensino em foco; Caxias do Sul, RS, ISSN: 1808-7655, 2009, p.05.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. E colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. **Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial**. In.: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora, (organizadoras). **Gêneros textuais & Ensino**. 1. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Parábola, 2010.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.